



HISTÓRIAS DE VIDA: RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cleiton Teixeira Barbosa, cleiton.teixeira@aluno.uece.br;
Maria Zenilda Costa, maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

Esse estudo de abordagem qualitativa, é um relato de experiência dos estudos realizados na disciplina Didática Geral. Identifica-se que implicações tem os estudos sobre histórias de vida na formação de professores. Aconteceu em 2022 no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e algumas memórias da infância para a compreensão da temática. O referencial teórico baseia-se em: Bragança (2012); D'Ávila, Ferreira (2019) e Farias *et al* (2009). Conclui-se que as histórias de vida contribuem no entendimento sobre Didática, assim como para a criticidade do docente sobre sua formação e prática pedagógica.

Palavras-chave: Histórias de Vida; Formação de Professores; Didática; Educação.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo que acontece de maneira contínua e singular, haja visto, que os docentes estão inseridos em diferentes contextos sociais, econômicos, políticos e religiosos que acabam refletindo dentro de sua profissão. É partindo das vivências nesses espaços que aos poucos se constrói a identidade docente, portanto, se mostrando pertinente o estudo sobre as histórias de vida. Seguindo essa mesma perspectiva Farias *et al* (2009, p. 59) considera que

É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para a sua prática pedagógica toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única. Esta bagagem é constituidora do seu processo identitário como profissional do ensino [...].

Os estudos realizados no decurso da disciplina Didática, nos permitiu identificar que implicações tem os estudos sobre histórias de vida na formação de professores e, conseqüentemente nos saberes que estruturam a Didática. Essa temática



mostra sua relevância, sob um ponto de vista pessoal e acadêmico quando pensamos nas histórias de vida como um instrumento que nos permite trazer à memória diversas experiências de nossas vidas e conseqüentemente refletir sobre essas experiências nos tornando capazes de aprimorar nossos conhecimentos sobre a docência, bem como, construir/reafirmar a identidade docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A profissão docente apresenta um conjunto de saberes estruturantes que são fundamentais na atuação do professor, mostrando que para o ato de educar não basta somente ter domínio do conteúdo ou saber persuadir. Esses saberes são classificados em dois grupos, sendo eles: os saberes pedagógicos e os saberes didáticos. “[...] Os saberes pedagógicos são mais amplos e significam um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores constituídos na formação profissional docente, advindos da experiência e abalizados na prática profissional [...]” (D’ÁVILA; FERREIRA, 2019, p. 40). Por outro lado, os saberes didáticos segundo a definição de D’Ávila e Ferreira (2019, p. 40-41) seriam os

[...] oriundos da formação acadêmica e, principalmente, da experiência profissional docente na sala de aula e na relação do(a) professor(a) com os (as) estudantes. Esses saberes se subdividem em mediação da classe mediação da disciplina, do componente curricular em si [...].

Situamos as histórias de vida como elemento que nos permite pensar esses saberes ao longo de nossa formação escolar, social, acadêmica etc. Elas possibilitam ao professor se enxergar como sujeito de uma formação que acontece de maneira contínua, necessitando estar a todo momento refletindo sobre sua prática pedagógica, se questionando e buscando formas de aprimoramento. Não se limitando apenas aos conhecimentos já produzidos, mas também fazer parte; ser autor dessa produção.

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Nesse sentido, trata-se de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitude de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança. Implica, pois, romper de forma radical com práticas formativas, cujos parâmetros fixos e predeterminados, derivados de processos estanques e conclusos, negam os



professores como sujeitos produtores de conhecimento [...]. (FARIAS *et al*, 2009, p. 67).

É necessário o entendimento em relação ao professor como um sujeito que está em um processo contínuo de aprendizagem e que a sua interação com os diferentes meios em que está inserido são fundamentais para uma reflexão sobre as maneiras de ensinar.

Refletir sobre as histórias de vida constitui-se com um processo crítico, já que se pensa sobre o passado e a partir disso reflete-se sobre como podemos agir futuramente. “[...] Trata-se da reflexividade crítica, como autoanálise que repercute na compreensão das concepções que temos, das influências que sofremos, podendo, nesse sentido, ser geradora de conscientização, de um ressignificar do vivido [...]” (BRAGANÇA, 2012, p. 89).

3. METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa foi elaborado no ano de 2022 durante a disciplina de Didática Geral, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Como método, utilizou-se a abordagem das histórias de vida (BRAGANÇA) dos licenciandos, cujas narrativas das experiências escolares da infância se tornaram dados significativos na prática reflexiva da identidade docente e os saberes inerentes a essa profissão.

Bragança (2012); D’Ávila, Ferreira (2019) e Farias *et al* (2009) foram algumas referências adotadas como aporte teórico dos estudos produzidos no campo da Didática. Voltou-se às memórias vivenciadas na infância, com destaque em aspectos relacionados aos saberes didáticos, e a partir disso, estabeleceu-se uma relação com os estudos bibliográficos realizados durante a disciplina como forma de compreender a relevância das histórias de vida dentro da formação pedagógica e percebê-la como elemento importante para pensar a Didática.

4. RESULTADOS



As histórias de vida nos ajudaram a compreender a Didática sobre um olhar mais crítico e reflexivo sobre as formas como se deram nossa formação, considerando que as primeiras ideias sobre Didática surgem muito antes de ingressar na universidade. Com isso, trazemos algumas memórias acerca da formação e relacionamos com os saberes estruturantes da docência.

Uma das memórias marcantes durante a infância eram os momentos em que ainda estudava nos anos iniciais do ensino fundamental. A professora juntava todas as crianças em círculo em um cantinho da sala e fazia a contação de histórias infantis, cantava algumas canções e até mesmo adivinhações. Esse cantinho era um espaço que chamava bastante a atenção dos alunos, dado que havia desenhos nas paredes, vários livros dispostos em uma pequena estante facilitando o contato das crianças com a leitura.

É refletindo sobre esse “cantinho da leitura” que destacamos a mediação de classe, mais especificamente a ambientação favorável a aprendizagem, a estética da sala de aula e as atividades lúdicas, como saberes didáticos necessários na atuação docente (D’ÁVILA e FERREIRA, 2019). Esses conhecimentos mobilizados por parte da professora iam além de contar apenas uma história. Criava um ambiente que, junto com a história, fosse possível estimular ainda mais as capacidades de imaginação e criatividade das crianças na apropriação do conhecimento da linguagem. É esse a reunião desse conjunto de saberes em ação que constitui o domínio do conteúdo; não apenas o recorte de uma determinada informação sobre o conhecimento a ser transmitido para o aluno.

Outra memória trata sobre as brincadeiras da infância. Uma das preferidas era fazer de conta que era professor. Reunia alguns amigos em casa e planejava de maneira muito cuidada que recursos usar na brincadeira, identificava o espaço adequado etc. Tudo isso para torná-la mais próxima possível da realidade. Notamos aqui uma relação com o trabalho docente na perspectiva do planejamento do ensino como garantia de que os objetivos estabelecidos pelo professor sejam alcançados. Daí se pode pensar na escolha dos recursos adequados e alinhados ao desenvolvimento de cada aluno e em outros saberes pedagógicos e didáticos. Devemos considerar que todos os saberes estruturantes



da docência dialogam entre si, o que garante uma prática de qualidade. Quando não postos em prática, possivelmente aconteceram fragilidades nas formas de ensinar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos com foco nas histórias de vida realizados na disciplina de Didática nos permitiram maior aproximação com nossas experiências formativas em diferentes espaços, principalmente as que estão relacionadas a infância. Sendo assim, se mostraram importantes para a compreensão dos saberes estruturantes que norteiam o ser e o fazer docente. As histórias de vida possibilitam ao professor se enxergar como sujeito em constante formação, assim como refletir criticamente sobre seu processo formativo na busca por aprimoramentos. Além disso, colaboram para a construção e fortalecimento da identidade docente.

6. REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Iniciando o diálogo: um olhar dirigido à literatura educacional. *In*: BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, cap. 3, p. 59-93. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. *In*: D'ÁVILA, Cristina; MARIN, Alda Junqueira; FRANCO, Maria Amélia Santoro; FERREIRA, Lúcia Gracia (Orgs.). **Didática: Saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 33-49.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. *In*: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2009, cap. 2, p. 55-79.